

Já passou da hora de melhorar as condições de trabalho das pedagogas

Trabalho pedagógico precisa ser menos burocratizado e é urgente ampliar o número de profissionais

Nossas pautas só avançaram com luta!

Em 2016, depois de muita cobrança e pressão, conseguimos garantir o funcionamento de uma comissão paritária para a reformulação do decreto que normatiza as funções do pedagogo.

Foram necessárias mais de 10 reuniões da comissão, debate em todas as regionais da cidade, e consulta online para que chegássemos a uma proposta de reformulação que avançou na retirada de termos técnicos e tarefas burocráticas da previsão de funções do pedagogo, culminando com a publicação do Decreto 1313/2016.

Junto dessa comissão, também conquistamos a publicação de uma portaria que regulamentava o decreto e que previa um tempo para estudos do pedagogo de no mínimo 4h semanais, no momento em que o profissional considerasse pertinente.



No início desse ano essa portaria foi substituída pela 12/2017, que propõe que esse tempo para estudos seja contabilizado junto dos cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, podendo ser também distribuídas durante os cinco dias da semana, ou seja, não garante a autonomia de previsão e organização dos pedagogos.

Falta de pedagogos na rede

Hoje, a rede municipal atende aproximadamente 135 mil alunos. Destes, 53 mil são alunos em tempo integral, que geram demanda dobrada em número e também em qualidade devido às especificidades; educação infantil, fundamental, integral e especial.

A falta de pedagogos é cada vez mais visível nas unidades, temos vários CMEIs e escolas que não cumprem a portaria de dimensionamento mínima proposta pela própria administração.

É preciso que esse número seja ampliado, pois em várias unidades, mesmo onde o quadro está completo, os pedagogos realizam suas tarefas no sufoco.

Reivindicamos um pedagogo para no máximo cinco turmas. Nos casos de turmas de educação infantil, classe especial ou sala de recursos, deveríamos considerar um pedagogo a cada três turmas. Essa é uma realidade



ainda distante em nossas escolas. Em algumas unidades temos situações limite nas quais o número de pedagogos é muito aquém do necessário, com apenas um profissional para atender mais de 10 turmas em diferentes modalidades.

Confirmam abaixo como a portaria funciona na prática:

Escolas com até 600 | 1 pedagoga (turno)

Escolas com 600 à 1050 alunos | 2 pedagogas (turno)

Escolas com 1050 à 1500 alunos | 4 pedagogas (turno)

Menos burocracia. Mais liberdade para o trabalho pedagógico!

Uma das dificuldades que identificamos enquanto pedagogas da rede é a **enorme burocratização do trabalho pedagógico** através da obrigatoriedade de preenchimento de fichas e relatórios.

Além disso, temos que participar de reuniões de caráter meramente administrativos. **Isso precisa ser revisto e reorganizado. E estas tarefas redimensionadas para que tenhamos tempo para efetivamente acompanhar o fazer pedagógico na escola**, planejar, propor e organizar ações pedagógicas que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.

Logo no início do ano, enviamos um ofício para a SME cobrando a realização de reuniões com as pedagogas e o Sindicato **para debater a revisão da portaria e também avanços no trabalho pedagógico**

para superar a burocratização, porém, até agora, não obtivemos respostas efetivas.

Seguimos firmes nas nossas cobranças! Só a luta muda a vida!



SISMMAC PROMOVE DEBATE SOBRE A BASE NACIONAL

No final do mês, o SISMMAC promoverá um debate para que as pedagogas e também os demais professores da rede possam ter um espaço para discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Depois de assumir a administração municipal, a gestão do prefeito Rafael Greca criou uma comissão de estudos que analisará a BNCC. Entretanto, aparentemente, esse estudo acontecerá sem a participação do conjunto do magistério.

Por isso, temos que iniciar a nossa organização para, coletivamente, criticarmos o documento e também para estarmos aptos a enfrentar a lógica produtivista que deverá ser imposta no chão da escola em breve!

Quem sabe mais, luta melhor!

Curso de extensão sobre **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

27 de maio
às 8h30

na sede do SISMMAC
Rua Nunes Machado, 1577

CONVIDADA: professora
Jocemara Triches, da Universidade
Federal de Santa Catarina

Vamos nos organizar para criticar o documento e enfrentar a lógica que deverá ser imposta no chão da escola em breve. Participe!

 **SISMMAC**



Pedagogo (a), fique atento às novas informações no site do Sindicato:
www.sismmac.org.br